

XIV — Do eter aos corpos radioativos.

Assim, muitas nebulosas, que vêdes surgir nos espaços, sem que antes qualquer coisa visivel lá houvesse, nascem por condensação de energia, que, depois de imensa dispersão e difusão devidas á irradiação continua de seus centros, se concentra em dados pontos do universo, segundo correntes que lhe guiam o eterno circular. Aí, obedecendo á impulsão que lhe imprime a grande lei de equilibrio, ela, a energia, se acantona, se acumula, retorna, dobra-se sobre si mesma, resarcindo, equilibrando o exaurido ciclo inverso da difusão que a guiara, de coisa em coisa, para tudo animar e mover no universo. De todas as partes deste, as correntes trazem sempre nova energia, o movimento se faz cada vez mais intenso, o vortice fecha-se em si mesmo, o turbilhão se torna verdadeiro nucleo de atração dinamica. Quando já ele não pode mais suportar, no seu ambito, todo o impeto da energia acumulada, chega um momento de maxima saturação dinamica, um momento critico, em que a velocidade se torna massa, se estabiliza nos infinitos sistemas planetarios intimos, dos quais nascerá o nucleo, depois o atomo, a molecula, o cristal, o mineral, os amontoados solares, planetarios, siderais. Da imensa tempestade nasceu a materia. Deus criou.

Vêdes que, em realidade, nenhuma das tres formas, α , β , γ , consegue isolar-se completamente e todas conservam sempre traços de suas fases precedentes. Vêdes, assim, que o pensamento se apoia num suporte nervoso-cerebral e que a materia contém e nos restitue sempre a idéia que a anima. A energia que, tanto na fase de ida, como na de volta, é sempre o traço de união entre α e γ , investe todas as formas, porquanto no vosso mundo inferior o pensamento não sabe existir sem o apoio da energia, que invade toda a materia, agitando-a, em infinitas formas, mas, sobretudo, na forma fundamental, mãe de todas as outras, a de energia gravitante, ou gravitação universal.

O éter, que, para vós, é mais uma hipótese do que um corpo bem estudado, escapa ás vossas classificações, porque entendéis de reconduzi-lo ás formas conhecidas da materia, ao passo que ele é uma forma de transição entre a materia e a energia. O éter, forma de transição entre β e γ é, por sua vez, o pai do Hidrogenio e filho das formas dinamicas puras, calor, luz eletricidade, gravitação, á que a materia retornará por desagregação e radioatividade. As nebulosas se condensam, vindo da fase éter, através das fases gás, liquido, sólido, e entre os sólidos estão os corpos de peso atomico maximo, os mais radioativos, os mais velhos, como já disse, os que voltam, por desagregação atomica, á fase β .

XV — A evolução da materia por individualidades químicas.

— O hidrogenio e as nebulosas.

Agora, depois de termos observado o fenomeno do nascimento, da vida e da morte da materia, observemos γ de mais perto, na serie das individuações que ela assume em vosso planeta, afim de definirmos a genese sucessiva das suas formas, mesmo de algumas que desconheceis e que vos apontarei, individuando-as pelas suas principais características, de modo que as possais encontrar.

Estabelecemos que a fase γ comprehende as individuações que vão do Hidrogenio ao Uranio. Vimos que são em numero de 92 as que conheceis. Elas representam o ciclo que parte, por condensação, de β e a β volta, por desagregação.

Tomemos como ponto de partida o Hidrogenio, que daqui em diante, por amor á brevidade, designaremos pela letra H. Corpo é esse, conforme vimos, cujo atomo constitue o sistema mais simples, o de um só eletron. Corresponde-lhe um peso atomico de 1,008. A partir daí, o peso atomico vai em progressivo aumento, proporcional ao do numero de eletrons, nos sistemas atomicos dos corpos, até ao Uranio, que designaremos pela letra U, de peso atomico maximo, 238,2, correspondente a um sistema atomico de 92 eletrons.

H é o tipo fundamental, o protozario monocelular da química, como o carbono é o protozario da química orgânica, ou da vida.

H é corpo simples, quimicamente indecomposto; tem peso atomico unitario; é negativo (eletrolise); está na base da teoria da valencia. Por valencia, entende a química a capacidade que têm os atomos de um corpo de prender certo numero de atomos de H, ou de se substituirem, nos varios compostos, ao mesmo numero desses atomos. O peso atomico, em química, é dado pela relação entre o peso de um atomo de certo corpo e o peso do atomo do Hidrogenio, o qual, por ser menor que todos os outros, é tomado para unidade de medida: H = 1. O peso molecular dos corpos tambem é dado, na química, em função do peso do atomo do Hidrogenio.

Que significa esta constante referencia ao Hidrogenio, como a uma unidade de medida da materia; este seu peso atomico minimo; este seu inflexível negativismo? Todos esses factos convergem para o mesmo conceito de que H é a materia na sua expressão mais simples, é a sua forma primitiva e originaria, da qual derivaram pouco a pouco todas as outras, por evolução.

Ao mesmo conceito podemos chegar, por meio da observação das nebulosas. Os espaços estelares, já o disse, vos apresentam, a todo momento, a serie inteira dos estados sucessivos que a materia atravessa, desde as suas mais simples formas, até ás mais complexas. E podeis conhecer com exatidão a composição química dos